



Acúmulo de biomassa de plantas daninhas em função do manejo de diferentes espécies de cobertura do solo

Tadeu Werlang¹, Hiago de Moraes Spagnoli², Ana Caroline Pereira da Luz³, Lucas Andrey Schwerz⁴,
Vinícius Cavalli Pozzo⁵, Willian Pies⁶, Siumar Pedro Tironi⁷

Universidade Federal da Fronteira Sul¹, Universidade Federal da Fronteira Sul², Universidade Federal da
Fronteira Sul³, Universidade Federal da Fronteira Sul⁴, Universidade Federal da Fronteira Sul⁵,
Universidade Federal da Fronteira Sul⁶, Universidade Federal da Fronteira Sul⁷

A utilização de coberturas de solo é uma importante alternativa para o manejo integrado de plantas daninhas, pois restringe o estabelecimento das espécies daninhas, por promover uma barreira física e podendo conter compostos alelopáticos. As espécies de coberturas bem como seu manejo podem interferir de forma diferenciada no crescimento e desenvolvimento da comunidade infestante. Objetivou-se com esse trabalho avaliar o incremento de biomassa seca de plantas daninhas em função de diferentes espécies de coberturas de solo em seus métodos de manejo. O ensaio foi conduzido a campo em um Latossolo Vermelho. Os tratamentos foram alocados em esquema fatorial 4 x 3, com uso de quatro coberturas de solo (aveia preta, nabo, ervilhaca e sem cobertura) e três métodos de controle das mesmas (químico, rolagem e sem manejo). Para o tratamento químico foi utilizado herbicida glyphosate (960 g ha^{-1}). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com parcelas de 3 x 12 m (36 m^2) e três repetições. Aos 70 dias após o manejo da cobertura foram identificadas e coletadas as plantas em quatro pontos ($0,25 \text{ m}^2$), aleatoriamente, dentro de cada parcela. As espécies foram quantificadas e alocadas, separadamente, em sacos de papel e levadas a estufa de secagem ($60 \text{ }^\circ\text{C}$) para a quantificação da massa seca das espécies daninhas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey ($p \leq 0,05$). Houve interação entre os fatores estudados. Observou-se que, independente do método de manejo à cobertura de nabo proporcionou maior incremento de massa seca de plantas daninhas, enquanto a aveia preta promoveu a menor. Mensurou-se que, independente da cobertura de solo, o manejo químico promoveu menor incremento de massa seca de plantas daninhas. Conclui-se que o nabo favorece o incremento de massa seca das plantas daninhas e que o método de manejo químico reduz o incremento de massa seca de plantas daninhas.

Palavras-chave: nabo, aveia, ervilhaca, massa seca e alélopáticos.